

Highlights Controladora

R\$ mm	2ºTri04	2ºTri03	V (%)
Receita Bruta	2.378	2.022	18%
Rec. Líq.	1.715	1.495	15%
Desp. Oper.	1.475	1.278	15%
Ebitda	307	283	8%
Ebitda ajustado*	404	372	9%
Desp. Fin.** Consolidada Ajus.	281	-32	-969%
Rec. Fin. Consolidada	114	121	-7%
Lucro/Prej. Líq	8	110	-93%
Dív Líq Consol.	5.489	5.029	9%
PL	2.187	2.231	-2%

* EBITDA Ajustado - ver quadro pagina 7

** Desp Fin Cons. Ajustada - ver pag 11

Índices	2ºTri04	2ºTri03
Divida Líq Cons/PL	2,5X	2,3x
Div Líq Cons/EBITDA Ajustado*	3,4X	4,0X
EBITDA Ajustado/ Desp Fin Cons	1,4X	N.A.
Lucro Líq/Receita Líq	0,5%	7,4%
EBITDA Margem	17,9%	19,0%
EBITDA Margem Ajustado	23,6%	24,9%
Lucro Líq/PL	0,4%	4,9%

* Média móvel dos últimos 12 meses

	2ºTri04	2ºTri03	V (%)
Mercado (GWh)*	8.431	8.330	1%
Tarifa Méd.** (R\$/MWh)	224	199	13%
Capex (R\$ mil)	70	50	41%
Empregados	4.071	4.005	2%
Consumidor/ Empregado	1.252	1.261	-1%

* Faturado (sem consumo próprio)

** Tarifa Média Líquida de ECE e EAEE

Clarice Assis

Gerente de Relações com Investidores

clarice.assis@aes.com

(55 11) 2195-2229

Geraldo Colonhezi Jr.

Analista de Relações com Investidores

geraldo.colonhezi@aes.com

(55 11) 2195-2289

A Receita Operacional Bruta do 2º trimestre de 2004 cresceu 18% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento deve-se ao índice de revisão tarifária aplicado a partir de julho de 2003, de 10,95%, acrescido de uma "bolha" de 0,4%, válida apenas por 12 meses. Além deste fator, a receita de TUSD foi de R\$ 29,8 milhões no período, o que representa um crescimento de 407,7% se comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

A Despesa Operacional apresentou um aumento de 15% quando comparada ao 2º trimestre de 2003. Este aumento pode ser explicado principalmente pelo início da contabilização da CDE e pelo reajuste de tarifas da Geração e Transmissão que ocorreu em julho de 2003.

O EBITDA ajustado do 2º trimestre de 2004 apresentou um crescimento de 8,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Fato este explicado pelo crescimento da receita operacional, que no entanto foi atenuado pelos reajustes das tarifas de geração e transmissão.

O Resultado financeiro no 2º trimestre de 2004 foi uma despesa de R\$ 168 milhões, comparada a uma receita de R\$ 154 milhões no mesmo período do ano anterior. Este resultado é explicado principalmente pelo impacto da depreciação do Real frente ao dólar de 6,8%, contra uma apreciação de 14,4% no mesmo período do ano anterior.

A Eletropaulo apresentou lucro líquido de R\$ 8,1 milhões no 2º trimestre de 2004, frente a um lucro de R\$ 110,1 milhões no 2º trimestre de 2003. O principal motivo da redução do lucro apresentado no trimestre é o resultado financeiro negativo, além do aumento das despesas operacionais, conforme explicado acima.

A Dívida Líquida Consolidada cresceu 9% quando comparada ao período equivalente do ano anterior. Este crescimento deve-se ao financiamento de R\$ 521 milhões por parte do BNDES para suprir a insuficiência de recursos decorrente do adiamento da aplicação do mecanismo de compensação da CVA. Estes recursos foram utilizados parcialmente para cobrir obrigações intra-setoriais, classificadas como despesas operacionais (R\$ 312 milhões) e o restante foi utilizado para amortizar dívidas (R\$ 209 milhões). (vide páginas 2 e 13)

Os investimentos previstos para 2004 foram revistos, passaram de um valor de R\$ 303 milhões para um montante um pouco menor de R\$ 290 milhões. O realizado até o momento é de R\$ 109 milhões.

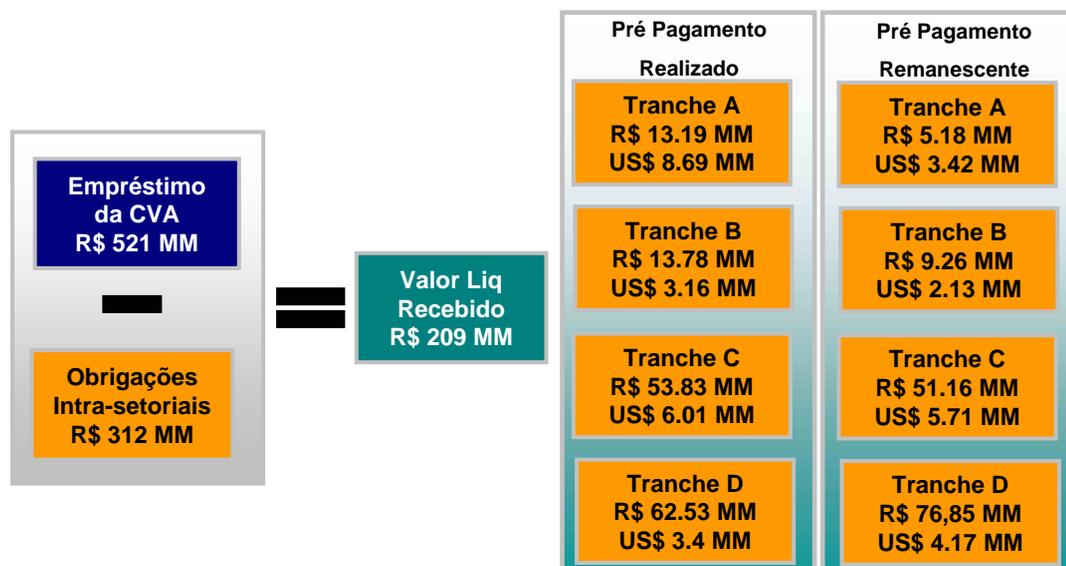
- Em 4 de Abril de 2003 a Portaria Interministerial nº 116 adiou por doze meses a compensação do saldo da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) para os reajustes tarifários anuais que ocorreram entre 8 de abril de 2003 e 7 de abril de 2004. A Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003, criou o Programa Emergencial Excepcional de Apoio às Concessionárias de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica, destinado a suprir o adiamento da CVA através de financiamento do BNDES.

Em 28 de Maio de 2004, a Companhia celebrou Contrato de Financiamento com o BNDES no âmbito do referido Programa Emergencial de Apoio, que se destina a suprir a insuficiência de recursos da Eletropaulo decorrente do adiamento da aplicação do mecanismo de compensação da CVA .

A Companhia recebeu em 3 de junho de 2004 os recursos referentes a este financiamento, no valor total de R\$ 521,4 milhões, que foram destinados a:

- Quitar dívidas intra-setoriais
- Efetuar proporcionalmente o pré-pagamento acordado junto aos credores incluídos no Processo de Readequação do Perfil da Dívida

O valor remanescente do pré pagamento devido aos bancos credores será efetuado quando do recebimento da terceira *tranche* do empréstimo do racionamento, a ser desembolsada pelo BNDES no curto prazo. Veja abaixo os valores discriminados:



- Como parte do Processo de Readequação das dívidas, em 15 de junho de 2004 a Eletropaulo encerrou a Oferta de Permuta destinada aos detentores de Commercial Papers que não haviam aderido às ofertas de permuta realizadas anteriormente, com vencimentos em 9 de dezembro de 2002, 9 de dezembro de 2003 e 28 de fevereiro de 2004. A adesão média à "Série G" foi de 93,8%, tendo remanescido apenas US\$ 142,5 mil em inadimplemento, em virtude da impossibilidade de se identificar os detentores desses títulos. A empresa está estudando a melhor forma de solucionar esta questão. Os termos das Ofertas de Permuta incluídas no processo de readequação da dívida encontram-se descritos abaixo:

	Emissão Original	Data	Volume (US\$ milhões)	Down Payment	Taxas de Juro	Prazo	Valor Outstanding (US\$ Milhões)
2º Of. Perm	Série "D"	28/2/2003	17,4	25%	10,0% aa*	1 ano	0
Processo de Readequação	Série "A" para Série "E"	9/12/2003	47,8	10%	12,5% aa**	1 ano	41,19
	Série "D" para Série "F"	28/2/2004	14,2	10%	9,0% aa**	1 ano	12,82
	Séries "A e D" para Série "G"	18/6/2004	2	10%	9,0% aa**	1 ano	1,82

*Anual
**Semestral

Destques do trimestre cont.

- Em virtude da irrelevância do montante de inadimplimento remanescente, as Agências de Rating, após a finalização da última Oferta de Permuta dos *Commercial Papers*, revisaram os *ratings* da Eletropaulo em moeda nacional e moeda estrangeira. Vale lembrar que a S&P deverá reavaliar o *rating* atribuído recentemente à empresa, após concluir a avaliação das projeções financeiras da Eletropaulo.

	S&P	FITCH	Escala Internacional Moeda Local											
			2000	2001	2002			2003		2004				
In v e s t i m e n t	AAA	AAA												
	AA+	AA+												
	AA	AA												
	AA-	AA-												
	A+	A+												
	A	A												
	A-	A-												
	BBB+	BBB+												
	BBB	BBB												
N o n I n v e s t i m e n t	BBB-	BBB-			O	O	O							
	BB+	BB+												
	BB	BB	X	X										
	BB-	BB-				X								
	B+	B+												
	B	B					X							
	B-	B-							O					O
	CCC+	CCC+												
	CCC	CCC						X						
	CCC-	CCC-												X
	CC	CC												
	C	C								X	O			
	SD	DDD										O		
	D	DD											X	
		D										X		

	S&P	FITCH	Escala Internacional Moeda Estrangeira											
			2000	2001	2002			2003		2004				
In v e s t i m e n t	AAA	AAA												
	AA+	AA+												
	AA	AA												
	AA-	AA-												
	A+	A+												
	A	A												
	A-	A-												
	BBB+	BBB+												
	BBB	BBB												
N o n I n v e s t i m e n t	BBB-	BBB-												
	BB+	BB+												
	BB	BB												
	BB-	BB-	O	X	O	X								
	B+	B+	X			O								
	B	B					X							
	B-	B-						O						O
	CCC+	CCC+												
	CCC	CCC						X						
	CCC-	CCC-												X
	CC	CC								X				
	C	C						O						
	SD	DDD							O	X	O		X	
	D	DD									X			
		D									X			

Watch
Positive

X	S&P
O	Fitch

Consumo - GWh	2Tri03	1Tri04	2Tri04	Total %	2Tri03x2Tri04	1Tri04x2Tri04	Recuperação de Fraudes	2Tri04 s/ Rec. Fraudes	2Tri03x2Tri04 s/ rec. Fraudes	1Tri04x2Tri04 s/ rec. Fraudes
RESIDENCIAL	2.745	2.619	2.902	34%	6%	11%	83	2.819	3%	8%
INDUSTRIAL	2.424	2.065	2.221	26%	-8%	8%	30	2.191	-10%	6%
COMERCIAL	2.278	2.351	2.431	29%	7%	3%	100	2.331	2%	-1%
DEMAIS	883	855	877	10%	-1%	3%	1	877	-1%	2%
CONSUMO PRÓPRIO	11	8	7	0%	-33%	-13%	0	7	-33%	-13%
Total	8.340,53	7.899,62	8.437,97	100%	1%	7%	213,61	8.224	-1%	4%
Faturamento - R\$ Mil										
RESIDENCIAL	689.608	709.607	782.072	41%	13%	10%	22.248	759.824	10%	7%
INDUSTRIAL	354.648	345.803	384.097	20%	8%	11%	8.545	375.553	6%	9%
COMERCIAL	482.300	541.368	577.030	31%	20%	7%	28.340	548.690	14%	1%
DEMAIS	132.311	139.536	148.306	8%	12%	6%	95	148.211	12%	6%
Total	1.658.867	1.736.313	1.891.506	100%	14%	9%	59.227	1.832.278	10%	6%

Varição do Consumo Considerando Clientes Livres e sem a Recuperação de Fraudes

Consumo - GWh	2Tri03x2Tri04	1Tri04x2Tri04
INDUSTRIAL	7,01%	10,83%
COMERCIAL	3,23%	-0,30%

O 2º trimestre de 2004 apresentou aumento de 7% no consumo e 9% na receita faturada em relação ao 1º trimestre de 2004. Comparando ao período equivalente do ano anterior, o consumo apresentou um aumento de 1% e a receita faturada cresceu 14%. Entretanto, este aumento está inflado por conta de acordos de recuperação de fraudes firmados no mês de Abril, que geraram um faturamento extra de 213.611 MWh, representando R\$ 59 milhões em receita. Expurgando este impacto, o mercado ainda apresenta crescimento positivo de 4% em relação ao trimestre anterior, porém resulta em uma queda de 1% em relação ao período equivalente de 2003. Quanto à receita, continua a apresentar crescimento de 6% e 10%, respectivamente.

Impactos Positivos no 2º trimestre de 2004:

- Fim do período de férias
- Maior quantidade de dias no faturamento em relação ao 1º trimestre
- Diluição dos hábitos pós racionamento
- Suave recuperação da renda média assalariada
- Aumento da atividade industrial com o reaquecimento da economia

Impactos Negativos no 2º trimestre de 2004:

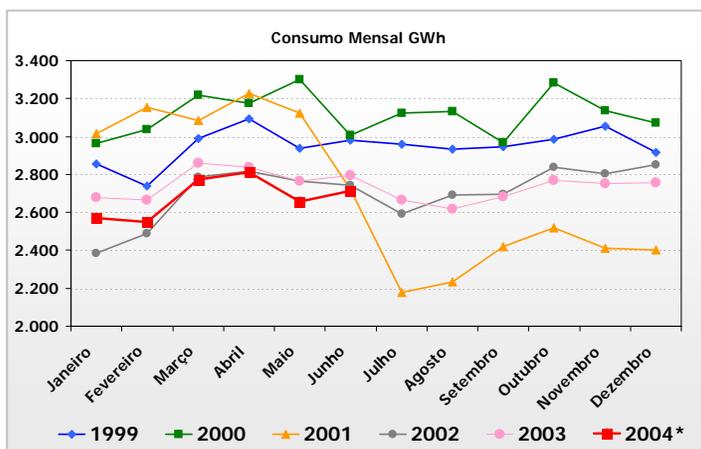
- Saída de consumidores para o mercado livre
- Redução de gastos de energia por parte de grandes segmentos comerciais

O desempenho de cada classe no 2º trimestre de 2004, após o expurgo da energia faturada por conta da recuperação de fraudes, apresentou as seguintes características:

- **Classe Residencial** – crescimento no consumo de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que mostra a diluição dos hábitos adquiridos durante o racionamento. Quando comparado ao consumo do 1º trimestre de 2004, verifica-se um aumento de 8%, explicado principalmente por conta do fim do período de férias coletivas e feriados prolongados, do maior número de dias no faturamento do 2º trimestre, e da suave recuperação da renda média assalariada.
- **Classe Industrial** - a saída de 6 unidades consumidoras para o mercado livre influenciou o consumo desta classe, que apresentou uma redução de 10%, quando comparada com o mesmo trimestre do ano anterior. No entanto, a classe industrial apresentou recuperação em relação ao 1º trimestre 2004, com um crescimento de 6%, em virtude do aumento da atividade econômica. Considerando o consumo de clientes livres, essa classe teria um aumento de 7% em relação ao 2º trimestre de 2003 e 10,8% em relação ao trimestre passado.
- **Classe Comercial** - Devido à expansão do setor de serviços esta classe apresentou pequeno aumento no consumo, de 2%, em relação ao 2º trimestre de 2003. Considerando-se o consumo de clientes livres, este aumento sobe para 3,23%. Entretanto, por conta da saída de 13 unidades consumidoras para o mercado livre e da economia de energia por parte de grandes segmentos comerciais decorrente das frias temperaturas do 2º trimestre, a classe comercial apresentou uma pequena queda no consumo, de 1%, quando comparada ao trimestre passado. Entretanto, adicionando o consumo de clientes livres, esta queda é reduzida para 0,3%.
- **Demais Classes*** – apresentaram ligeira queda, de 1%, quando comparada ao 2º trimestre de 2003, explicada pelo programa de eficiência energética em iluminação pública. Entretanto, cresceu 2% em relação ao trimestre anterior devido a um desvio de faturamento na classe de serviços públicos do 1º para o 2º trimestre de 2004. Até o momento esta classe não foi influenciada pela saída de consumidores livres.

* consumidores rurais, iluminação pública, poderes e serviços públicos, tração elétrica, água/ esgoto

TARIFA MÉDIA	INTEGRAL 2º Tri 2004	SEM RECUPERAÇÃO DE FRAUDES
RESIDENCIAL	269,53	269,54
INDUSTRIAL	172,94	171,43
COMERCIAL	237,36	235,40
DEMAIS	169,04	169,05
TOTAL	224,35	222,98



*Para efeito de análise foi retirado os montantes de energia de recuperação de fraude.

Clientes Livres

Ao longo do ano de 2004 a Eletropaulo vem desenvolvendo um plano de fidelização de Clientes Potencialmente Livres. Este plano vem surtindo resultados positivos, visto que a Empresa renovou contratos com 27 clientes no 1º semestre de 2004. O plano de fidelização engloba:

- Intensificação das Visitas aos Clientes
- Adição de Valor ao Fornecimento Cativo através de:
 - Venda de Energias Interruptíveis
 - Pagamento de Contas com Créditos de ICMS
 - Projetos de Eficiência Energética
 - Plano de Benefícios (Gerenciamento da Carga e Manutenção Preventiva)

Jan- Jun 2004	% Mercado Faturado de 2003
Migração de 30 Clientes	2,2%
27 Clientes renovaram contratos	2,6%
Total de 55 clientes livres	7,9%

● A Tarifa pelo Uso de Distribuição (TUSD) cobrada de clientes livres representou um faturamento de R\$ 29,8 milhões no 2º trimestre 2004, 53% superior ao trimestre anterior. Esta tarifa é responsável pela recuperação dos encargos setoriais, custos operacionais da Distribuidora, impostos sobre a receita, bem como a remuneração do capital próprio e de terceiros. Até o dia 30/06/2004 55 unidades consumidoras haviam optado pelo mercado livre.

TUSD			
	1º Tri 2004	2º Tri 2004	V%
R\$ Mil	19.489	29.812	53%
GWh	480	641	34%

Resultado Operacional Bruto Controladora – R\$ mil	1º tri04	2º tri04	V% 1ºtri04x2ºtri04	2º tri03	V% 2º tri03x2ºtri04
Residencial	918	1.018,6	11,0%	879,9	15,8%
Comercial	687,1	725,4	5,6%	603,7	20,2%
Industrial	454,3	495,4	9,0%	450,7	9,9%
Rural	0,9	0,9	5,3%	0,6	41,2%
Poder Público	64,4	73,1	13,6%	62,2	17,4%
Iluminação Pública	39,9	38,9	-2,6%	36,1	7,7%
Serviço Público	66,3	66,7	0,7%	59,7	11,8%
Total de Fornecimento	2.230,8	2.419,0	8,4%	2092,9	15,6%
Outros					
Amortização Reconposição tarifaria extraordinária	-68,9	-74,1	7,5%	-66,7	11,1%
Energia Livre – Amortização	-23,8	-26,8	12,5%	-20,9	28,2%
Energia no Curto Prazo	0,9	0,3	-61,0%	3,7	-90,8%
Não Faturado	-15,7	-32,5	107,5%	-32,3	0,7%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	19,5	29,8	53,0%	5,9	407,7%
Outros	44,2	62,0	40,2%	39,4	57,4%
Total Outros	-43,8	-41,3	-5,7%	-70,9	-41,7%
Total Res. Bruto	2.187,0	2.377,7	8,7%	2.021,9	17,6%
Deduções a Rec.					
ICMS por classe					
Residencial	-180,3	-207,7	15,2%	-172,0	20,7%
Comercial	-119,3	-127,1	6,6%	-105,8	20,1%
Industrial	-82,4	-85,9	4,3%	-77,8	10,4%
Rural	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Poder Público	-5,9	-6,8	14,4%	-5,9	13,5%
Iluminação Pública	-6,7	-6,6	-1,5%	-6,2	6,2%
Serviço Público	-9,3	-9,4	1,5%	-8,6	9,6%
Outros	-	-3,7	-	0	-
Total ICMS por classe	-403,9	-447,3	10,8%	-376,5	18,8%
Outras					
ECE	-82,9	-90,2	8,8%	-57,5	56,9%
RGR	-17,2	-17,2	0,0%	-17,8	-2,8%
EAAE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	-12,3	0,0	-100,0%	0,0	0,0%
Outras	-91,9	-108,4	18,0%	-75,0	44,5%
Total Outras	-204,4	-215,9	5,6%	-150,3	43,6%
Receita Líquida	1.578,8	1.714,6	8,6%	1.495,2	14,7%

Demonstração dos Resultados	1º Tri 04	2º Tri 04	V %	2º Tri 03	V %
			1ºTrix2ºTri		2ºTrix2ºTri
Receita Bruta	2.187,0	2.377,7	8,7%	2.021,9	17,6%
Deduções à Receita Operacional	(608,1)	(663,1)	9,0%	(526,8)	25,9%
Receita Líquida	1.578,83	1.714,60	8,6%	1.495,19	14,67%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(804,7)	(828,2)	2,9%	(757,7)	9,3%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(193,1)	(192,8)	-0,2%	(128,3)	50,2%
Pessoal	(126,6)	(129,6)	2,4%	(115,1)	12,6%
Materiais	(6,7)	(7,1)	5,3%	(7,7)	-8,3%
Serviços de Terceiros	(48,0)	(51,8)	7,9%	(48,3)	7,1%
CCC	(60,1)	(60,1)	0,0%	(69,1)	-13,0%
CDE	(38,9)	(37,7)	-3,2%	0,0	-100%
Outros	(47,7)	(100,8)	111,6%	(85,6)	17,8%
EBITDA	253,1	306,6	21,2%	283,4	8,2%
Ajuste - Fundação Cesp	19,3	23,6	22,1%	22,3	5,5%
RTE	68,9	74,1	7,5%	66,7	11,14%
EBITDA Ajustado	341,3	404,0	18,5%	393,3	8,6%

Resultado

O 2º trimestre de 2004 apresentou um crescimento 21,2% no EBITDA quando comparado ao trimestre anterior e um lucro líquido de R\$ 8 milhões. Os principais fatores que contribuíram para este resultado foram:

- Crescimento da demanda de energia dentro da área de concessão da Eletropaulo
- Aumento de outras receitas em R\$ 17,8 milhões, efeito do trabalho de recuperação da carteira de recebíveis que já tinham sido contabilizados como perda.

O aumento de 112% em outras despesas operacionais, consequência do crescimento da conta Provisões de Créditos de Liquidação Duvidosa, amenizou o crescimento do EBITDA. (vide página 10)

O EBITDA ajustado da empresa no período foi R\$ 404,1 milhões, devido às seguintes correções:

- Confissão de Dívida IIa – representa, na realidade, uma despesa financeira. Dessa forma, esta sendo excluída do EBITDA e incluída como ajuste no resultado financeiro.
- RTE – Além de ser subtraída da receita operacional bruta, para amortizar o ativo regulatório, é também uma despesa de amortização de dívida com o BNDES. A ausência de ajuste no EBITDA implicaria em dupla contagem, prejudicando o resultado da empresa. Esta receita é parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo.

Receita de Recuperação de Fraude

A contabilização das receitas advindas da recuperação de fraude não impactaram o EBITDA do 2º trimestre 2004, isto pode ser explicado:

- No 4º trimestre 2003 a Eletropaulo finalizou as negociações com alguns consumidores que fraudavam seu consumo de energia elétrica. Essas negociações não geraram a emissão de faturas para pagamentos naquele momento, porém, foram registradas na conta de receita não faturada, no valor de R\$ 59,3 milhões.
- No 2º trimestre 2004 a Eletropaulo efetuou o faturamento dos contratos de consumidores fraudulentos que haviam sido negociados. Desta forma, os valores faturados foram contabilizados a cada classe de consumidores a que pertencem (vide capítulo Mercado). Para que não ocorresse dupla contabilização da receita de não faturado do 4º trimestre de 2003 com a receita faturada por classe de consumo neste trimestre, efetuou-se a contabilização de uma despesa na conta de receita de não faturado de R\$ 59,3 milhões.

	Mutação da CVA							
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	Mar/04							Jun/04
CCC	24.483	15.982	0	0	0	960	0	41.424
Itaipu	355.443	8.188	41.983	0	0	15.141	-1.931	418.824
ESS	210.273	1.684	0	0	0	7.705	0	219.662
CDE	91.914	15.175	0	0	0	7.316	0	114.405
Total	682.113	41.028	41.983	0	0	31.122	-1.931	794.315

	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1 - 2)
	1º Tri 04	1º Tri 04	1º Tri 04
CCC	24.482	0	24.482
Itaipu	409.899	(54.456)	355.443
ESS	210.273	0	210.273
CDE	91.914	0	91.914
Total	736.568	(54.456)	682.113

	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1 - 2)
	2º Tri 04	2º Tri 04	2º Tri 04
CCC	41.424	0	41.424
Itaipu	452.572	33.748	418.824
ESS	219.662	0	219.662
CDE	114.405	0	114.405
Total	828.063	33.748	794.315

CCC e CDE - O valor contabilizado no 2º trimestre 2004 manteve-se no mesmo patamar do trimestre anterior. A estabilidade destas contas é explicada principalmente pela metodologia de contabilização da CVA, que apropria mensalmente 1/12 do valor de cobertura anual estipulado para estas contas. Em 4 de Julho de 2003 a Eletropaulo recebeu em sua tarifa os valores anuais de cobertura da CCC e CDE, respectivamente R\$ 20,0 e R\$ 13,0 milhões mensais. A partir de 4 de julho de 2004 a Eletropaulo passa a receber em sua tarifa as novas cotas de CCC e CDE. Vide capítulo Regulatório.

Despesa de Energia Elétrica comprada – no 2º trimestre de 2004 foi 2,9% superior ao período anterior, explicado principalmente pela sazonalidade dos Contratos Iniciais (aumento de energia elétrica comprada). Outros pontos a serem destacados são:

- Redução de 4% na despesa com compra de energia da Cesp, por conta da concentração da carga contratada para o ano de 2004 no 1º trimestre deste ano.
- Aumento de 86% na despesa com compra de energia de contratos bilaterais com usinas de biomassa, explicado pela sazonalidade no fornecimento dessas geradoras, que operam de Abril a Dezembro, conforme o período da safra de cana de açúcar.

Despesa com encargos do uso Rede Elétrica e transmissão – o pequeno decréscimo verificado no 2º trimestre, de 0,2%, é explicado principalmente pela redução do custo de Rede Básica em R\$ 461 mil, devido a um acerto retroativo do ONS por conta da redução de contratos iniciais no segundo semestre de 2003 em função da saída de clientes para o mercado livre (Res. Aneel 549, 21 de outubro de 2003). A redução de R\$ 282 mil na contratação de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD) também contribuiu com o decréscimo. Esta redução deve-se a um aumento extraordinário no 1º trimestre por conta de acertos de liquidação com a CPFL referentes ao ano de 2003.

Despesa de Materiais e Serviços de Terceiros - o aumento de 7,5% no 2º trimestre de 2004 em relação ao período anterior deve-se principalmente à finalização da primeira etapa da construção da linha subterrânea de Miguel Reali.

CCC contabilizada no 2ºTri04 – R\$ mil				
Mês	Desp. Caixa	Valor na Tarifa	CVA	Desp. Contábil
Abril	23.032	20.034	2.999	20.034
Maio	22.946	20.034	2.913	20.034
Junho	30.104	20.034	10.071	20.034
Total	76.082	60.101	15.982	60.101
			Amortização ativa – CVA	0
			Amortização passiva - CVA	0
			Total	60.101

CDE contabilizada no 2ºTri04 – R\$ mil				
Mês	Desp. Caixa	Valor na Tarifa	CVA	Desp. Contábil
Abril	17.615	12.975	4.640	12.975
Maio	17.615	12.975	4.640	12.975
junho	17.615	12.975	4.640	12.975
Total	52.845	38.926	13.919	38.927
			Ajuste	(1.256)
			Total	37.671

Geradoras – R\$ mil	1º tri 2004	2º tri 2004	V%
Cesp	166.513	160.385	-4%
Paranapanema	26.174	27.405	5%
AES Tietê*	180.797	196.537	9%
Furnas	123.726	126.345	2%
EMAE	33.620	35.022	4%
ITAIPU	264.475	269.892	2%
Bilaterais	3.379	6.272	86%
Curto Prazo	6.023	6.385	6%
Total	804.707	828.243	2,9%

* Contrato Inicial + Bilateral

Transporte – R\$ Mil	1º tri 2004	2º tri 2004	V%
Rede Básica	124.898	124.437	-0,4%
Transporte Itaipu	14.757	14.860	0,7%
CUSD	9.088	8.806	-3,1%
Conexão	44.370	44.666	0,7%
Total	193.113	192.769	-0,2%

Despesa com pessoal – apresentou um crescimento de 2,4% em relação ao último trimestre devido à contratação de 94 funcionários no 2º trimestre de 2004 e ao ajuste salarial e correção de benefícios de 4,6%, ambos retroativos a 1º de junho de 2004.

Despesa com pessoal	1º tri04	2º tri04	V%
Total de Desp. com Pessoal (1)	126,6	129,6	2,4%
F. Cesp Reserva à Amortizar	(47,2)	(43,1)	-8,7%
Confissão de Dívida IIa	(19,3)	(23,6)	22,1%
Desp. c/ pessoal sem F.Cesp (2)	60,1	62,9	4,7%
Reclamações Trabalhistas	(5,6)	(9,5)	70,4%
Provisionamento de PLR	(6,1)	(3,1)	-49,0%
Descontos Extraordinários (3)	(11,7)	(12,6)	7,8%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2-3)	48,4	50,3	3,9%

Fundação Cesp	1º Tri04	2º Tri04	V%
Contribuição como patrocinadora	1,2	1,4	11,3%
Programas assistenciais	1,4	0,3	-74,9%
Subtotal de Benefícios (1)	2,6	1,7	-34,3%
Amortização de reservas a amortizar	47,2	43,1	-8,7%
Confissão de Dívida IIa	19,3	23,6	22,1%
Subtotal de Despesa Financeira (2)	66,5	66,7	0,2%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	69,2	68,4	-1,1%

Outras Despesas Operacionais - passaram de R\$ 47,7 milhões no primeiro trimestre de 2004 para R\$ 100,8 milhões neste trimestre. Este aumento é explicado principalmente pelo aumento na conta contingências para créditos de liquidação duvidosa:

- No 1º trimestre 2004 foram realizados diversos acordos de encontro de contas com prefeituras, o que levou à reversão de grande parcela de contingências para créditos de liquidação duvidosa no trimestre passado. Como consequência, no primeiro trimestre de 2004 o valor líquido de contingências para créditos de liquidação duvidosa foi uma reversão de despesa no valor de R\$ 135 mil. Em contrapartida, neste trimestre a empresa registrou uma despesa de R\$ 58 milhões referente a esta conta.
- No 2º trimestre de 2004 foram faturados diversos acordos de recuperação de fraudes com diferentes classes de clientes, que ressarciram a empresa das fraudes realizadas no passado e passaram a ter sua energia medida corretamente, o que implica em contas mais altas. Sendo assim, cumprindo com critérios de conservadorismo, a Eletropaulo decidiu aumentar suas provisões para créditos de liquidação duvidosa pois entende que a propensão à inadimplência destes clientes, antigos fraudadores, tende a ser alta.

O **Resultado Financeiro Consolidado** do período apresentou uma despesa líquida superior ao trimestre anterior em 67,4%. Fato este explicado principalmente por:

- Depreciação do Real frete ao Dólar de 6,8% no período, contra uma depreciação de 0,7% no 1º trimestre de 2004.

Além deste fator, algumas contas tiveram variações significativas como:

Receitas financeiras – apresentaram um aumento de 40,8%, devido à elevação das contas:

- Renda de aplicações financeiras – acréscimo de R\$ 17 milhões no período explicado pelo resultado positivo dos contratos de *Hedge*, que aumentaram de volume.
- Outras – aumento de 78,2% referente a acordos de recuperação de fraudes, sobre os quais incorre a aplicação de atualização monetária e juros.

Despesas Financeiras em Moeda Nacional – cresceram 40,5%, devido à conversão de 47% das dívidas renegociadas em Dólar para Reais com bancos credores após a finalização do processo de readequação da dívida, em 12 e março de 2004. A partir desta data, os encargos financeiros em moeda nacional passaram a incidir sobre uma base maior de empréstimos e financiamentos denominados em Reais.

Despesas Financeiras em Moeda Estrangeira – diminuíram 47% por conta da redução do montante da dívida denominada em dólares, conforme explicado acima.

Varição Monetária Moeda Nacional – aumentou 214,4% devido ao aumento da base da dívida em moeda nacional conforme explicado anteriormente.

Varição Monetária Moeda Estrangeira – aumentou 181,6% por conta da depreciação do câmbio no período.

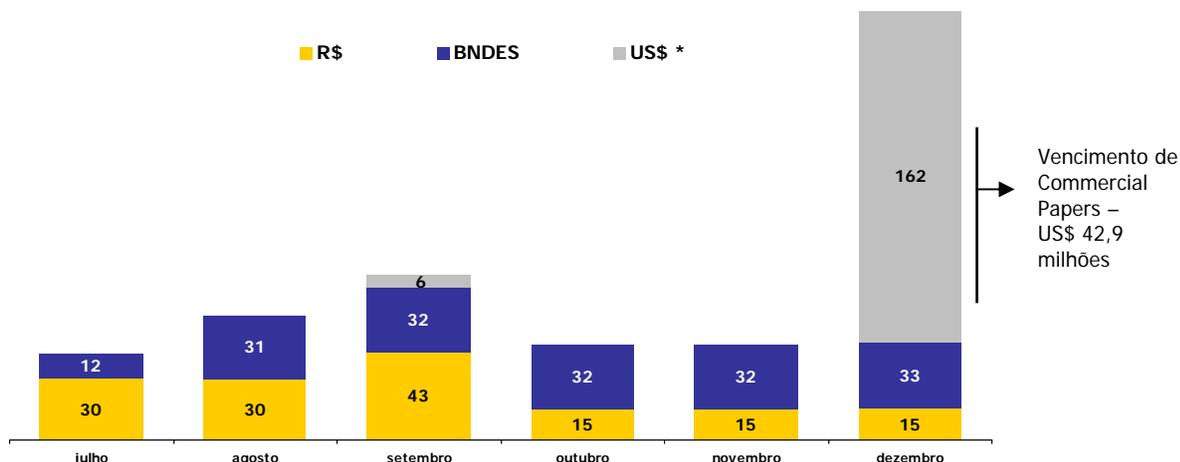
Ganho/Perda na tradução das demonstrações contábeis de controlada - a depreciação do Real frente ao Dólar no 2º trimestre gerou uma receita de R\$ 87 milhões, 613% superior à receita de R\$ 12 milhões do trimestre anterior.

Para melhor refletir a despesa financeira, a Confissão de Dívida IIa está sendo incluída como ajuste.

	1º Tri 04	2º Tri 04	V%
Receitas financeiras:			
Renda de aplicações financeiras	1.233	18.224	1.378,0%
Selic - parcela A / CVA	32.466	37.371	15,1%
Selic – RTE	30.080	27.863	-7,4%
Outras	16.906	30.121	78,2%
Subtotal	80.685	113.579	40,8%
Despesas financeiras:			
Encargos de dívidas:			
Moeda nacional	(23.419)	(32.899)	40,5%
Moeda estrangeira	(27.916)	(14.806)	-47,0%
Multas e acréscimos moratórios/compensatórios	(17.872)	(19.986)	11,8%
Outras	(22.667)	(23.302)	2,8%
Subtotal	(91.874)	(90.993)	-1,0%
Varição monetária e cambial líquida:			
Moeda nacional	(25.149)	(79.081)	214,4%
Moeda estrangeira	(62.059)	(174.756)	181,6%
Ganho (perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada	12.191	86.959	613,3%
Subtotal	(75.017)	(166.878)	122,5%
Total	(86.206)	(144.292)	67,4%
Confissão de Dívida IIa	(19.298)	(23.555)	22,6%
Total Res. Fin. Ajustado	(105.504)	(167.847)	59,1%

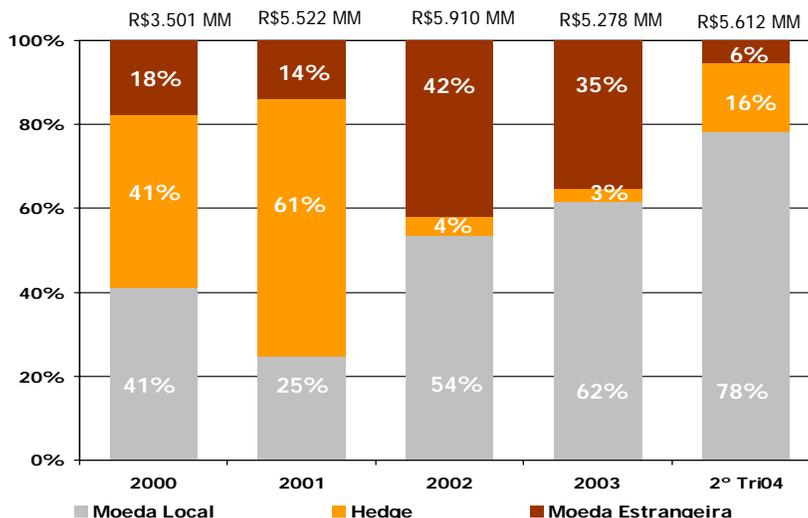
	Curto Prazo	%	Longo Prazo	%	Total	%
Moeda Local	760.890	70%	3.629.015	80%	4.389.905	78%
Moeda Estrangeira	329.146	30%	892.901	20%	1.222.047	22%
Total	1.090.036	100%	4.521.916	100%	5.611.952	100%
%	19%		81%		100%	

Vencimentos de Principal -2004 - R\$m



O Valor a ser pago ao BNDES mensalmente sofrerá um aumento a partir de agosto por conta da previsão do início do pagamento do empréstimo da CVA.

Hedge



	Valor US\$	Valor R\$ *
SWAP	295.423	918.027
Divida em Moeda Estrangeira Consolidada	393.257	1.222.047
% Protegido em junho 2004	75,12%	75,12%
% Protegido em julho 2004	77,90%	77,90%

A Eletropaulo ao longo do mês de julho obteve mais acesso ao mercado financeiro para renovar e aumentar o número de contratos de hedge.

* Taxa de conversão de 30/06/2004 US\$/R\$=3,1075

A dívida total consolidada cresceu 7%, devido ao empréstimo da CVA, de R\$ 521 milhões, que foi usado parcialmente para amortizar obrigações intra-setoriais, classificadas anteriormente como contas a pagar, no valor de R\$ 312 milhões. A parcela utilizada para amortização da dívida com bancos foi de R\$ 209 milhões. O percentual classificado no curto prazo subiu de 15% para 20% neste trimestre, comparado ao primeiro trimestre do ano, devido à entrada no curto prazo das primeiras amortizações das tranches A e B, provenientes do processo de readequação da dívida.

<i>Moeda Estrangeira - R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Euro - Commercial Papers	185.873	14.419	200.292
Lei 7976/89	36.490	164.207	200.697
Resolução 96/93 (Bib's)	54	391	445
Clube de Paris	20.567	35.419	55.986
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	68.504	205.511	274.015
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	16.553	83.165	99.718
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	0	189.522	189.522
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	0	107.042	107.042
Operação Estruturada	0	93.225	93.225
Outros	1.105	0	1.105
Subtotal	329.146	892.901	1.222.047
<i>Moeda Local – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Fundação Cesp – Conf. Divida IIa (*)	103.883	363.589	467.471
Debentures 7ª Emissão	51.330	0	51.330
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	33.540	100.349	133.889
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	23.302	116.587	139.889
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	407	546.097	546.504
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	485	634.383	634.868
BNDES	472.655	769.266	1.241.921
Finame	17.798	11.427	29.225
Outros	11.451	5.251	16.702
Subtotal	769.073	3.629.015	4.398.088
Total s/ Reconhecimento Extra Patrimonial	1.043.997	3.439.851	4.483.847
Fund CESP – Reconhecimento Extrapatrimonial (*)	46.039	1.082.065	1.128.105
Total c/ Reconhecimento Extra Patrimonial	1.090.036	4.521.916	5.611.952

Dívida Consolidada	5.611.952
Disponibilidades	122.900
Dívida Líquida Consolidada	5.489.052

* Vide Capítulo - Fundação Cesp

<i>Moeda Estrangeira - R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Euro - Commercial Papers	185.873	14.419	200.292
Lei 7976/89	36.490	164.207	200.697
Resolução 96/93 (Bib's)	54	391	445
Clube de Paris	20.567	35.419	55.986
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	68.504	205.511	274.015
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	16.553	83.165	99.718
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	0	189.522	189.522
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	0	107.042	107.042
Linha de crédito externa	0	1.802.350	1.802.350
Outros	1.105	0	1.105
Subtotal	329.146	2.602.026	2.931.172
<i>Moeda Local – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Fundação Cesp – Conf. Dívida IIa (*)	103.883	363.589	467.471
Debentures 7ª Emissão	51.330	0	51.330
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	33.540	100.349	133.889
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	23.302	116.587	139.889
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	407	546.097	546.504
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	485	634.383	634.868
BNDES	472.655	769.266	1.241.921
Finame	17.798	11.427	29.225
Outros	1.875	2.863	4.738
Subtotal	705.275	2.544.562	3.249.836
Total s/ Reconhecimento Extra Patrimonial	1.034.421	5.146.588	6.181.008
Fund CESP – Reconhecimento Extrapatrimonial (*)	46.039	1.082.065	1.128.105
Total c/ Reconhecimento Extra Patrimonial	1.080.460	6.228.653	7.309.113

Dívida Controladora	7.309.113
Disponibilidades	64.371
Dívida Líquida Controladora	7.244.742

Composição do Endividamento Total com a Fundação Cesp – R\$ Milhões

Parcela de dívida em Balanço	30/06/2004
Confissão de Dívida IIa	467.471
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	242.593
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	885.512
Dívida reconhecida em Balanço (1)	1.595.576
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	1.446.829
Dívida Total F.CESP (1+2)	3.042.405

Em 01 de Julho de 2004, a Aneel autorizou um reajuste tarifário médio de 18,62% à Eletropaulo, conforme Resolução Homologatória nº 165. O percentual médio de aumento a ser aplicado à tarifa a partir de 04 de julho de 2004 será de 17,91%.

A redução no reajuste de 0,71% será temporária enquanto a Companhia Energética de São Paulo – CESP, supridora da Eletropaulo, estiver inadimplente com o pagamento de alguns encargos setoriais, nos termos da Lei 10.848/2004.

Para a Eletropaulo o impacto desta diferença em seu resultado operacional é nulo pois a CESP não obterá o reajuste no fornecimento de energia até que se torne adimplente.

A fórmula do reajuste anual consiste em:

$$\text{Índice de Reajuste Tarifário} = \frac{\text{VPA}_1 + \text{VPB}_0 (\text{IGPM} \pm X)}{\text{Receita}_0}$$

Onde:

- VPA = Custos Não Gerenciáveis do ano tarifário seguinte
- VPB = Custos Gerenciáveis do ano tarifário passado
- **Fator X:**

Passou a integrar a fórmula do reajuste tarifário a partir de 2004. A Resolução Normativa nº 55 da Aneel, de 15 de abril de 2004, estabeleceu sua metodologia de cálculo, cuja fórmula para aplicação na tarifa é a seguinte:

$$X = (X_e + X_c) \times (\text{IGPM} - X_a) + X_a$$

Onde:

- X_a: Diferença entre IPC-A e IGP-M - incidente sobre a folha salarial
- X_c: Pesquisa IASC* - reflete o resultado do índice de satisfação do consumidor em cada área de concessão
- X_e: Ganhos de escala - mecanismo que permite repassar aos consumidores os ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

Os componentes para o cálculo do fator multiplicador da Parcela B (IGPM – X) autorizados pela Aneel no reajuste tarifário estão a seguir:

Fator X	4,43%
X _e	2,37%
X _c	0,71%
X _a	1,08%
IGP-M (30/06/04)	9,61%
Fator multiplicador da Parcela B (IGPM – X)	1,05182

* Em março de 2004 foi divulgado o IASC/2003 da Eletropaulo de 60,01; 3,34% superior ao IASC obtido no ano anterior, de 58,07

O reajuste tarifário médio tem como componentes 11,11% referente ao repasse das parcelas A (custos não gerenciáveis) e B (custos gerenciáveis) e 7,51% proveniente do repasse da CVA acumulada. Esta última dividida em 4,12% referente à 50% da CVA acumulada no ano tarifário 2002-2003 e 3,39% relativos ao total da CVA acumulada no ano tarifário 2003-2004. Os 50% restantes da CVA acumulada no ano tarifário 2002-2003 serão repassados à tarifa no próximo reajuste, que se dará em 4 de julho de 2005.

O reajuste da empresa dividiu-se nos seguintes tópicos:

REAJUSTE TARIFÁRIO 2004		
Parcelas		%
A	Itaipu	1,57%
	RGR/CCC/CDE/Outros	4,70%
	Suprimento Nacional	3,15%
Total Parcela A		9,42%
Total Parcela B		1,70%
Reajuste Total		11,11%
CVA		7,51%
	50% CVA Diferida 2002-2003	4,12%
	CVA Total 2003-2004	3,39%
TOTAL REAJUSTE + CVA		18,62%

Por conta da redução de subsídios, os consumidores de alta tensão (grandes consumidores comerciais e industriais) terão percentuais de correção superiores aos de baixa tensão, conforme tabela abaixo:

Grupo de Consumo	Índice Médio (Considerando Reajuste de 17,91%)	Índice Médio (Considerando Reajuste de 18,62%)
Alta Tensão (2,3Kv ou superior)	24,03%	24,81%
Baixa Tensão (abaixo de 2,3Kv)	14,69%	15,36%

Encargos

Os encargos contemplados na tarifa de 4 de julho de 2004 são RGR, CCC, CDE e TFSEE.

- RGR - teve sua cota mensal fixada (Despachos nº 509 e 510, de 28 de junho de 2004), para o período tarifário:

RGR	Despachos nº 362 e 363 de 17/06/2003	Despachos nº 509 e 510 de 18/06/2004	V%	Cota mensal na tarifa valida de Jul/04 a jun/05 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	67.992	80.616	19%	6.718

- CCC - teve sua cota anual aumentada pela Resolução da Aneel Homologatória nº 135 de 1º de junho de 2004:

CCC	Res. nº3 de 30/01/2004	Res. nº135 de 01/06/2004	V%	Cota mensal na tarifa valida de Jul/04 a jun/05 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	326.638	376.962	15%	31.413

- CDE – a cota anual foi fixada através da Resolução da Aneel Homologatória nº 12 de 2 fevereiro de 2004:

CDE	2003	Disp. Aneel nº 921 de 28/11/2003	Res. Aneel nº 12 de 12/02/04	V%	Cota mensal na tarifa valida de Jul/04 a jun/05 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	155.706	235.286	211.382	-10%	17.615

- TFSEE – A Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica teve sua cota mensal fixada para o período tarifário de julho 2004 à junho 2005 através da Resolução Homologatória da Aneel nº 165, de 1º de julho de 2004.

TFSEE	Resolução nº 324 de 03/07/2003	Resolução nº 165 de 01/07/2004	V%	Cota mensal na tarifa valida de Jul/04 a jun/05 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	14.117	12.909	-9%	1.076

CONTRATOS INICIAIS

A Eletropaulo teve seus Contratos Iniciais reajustados em média 9,43%. Vide tabela abaixo:

GERADORA	Tarifa de Energia (R\$/MWh)	Reajuste %	Resolução nº
EMAE	63,68	10,98%	158, de 1º de julho de 2004
CESP*	70,75	15,55%	159, de 1º de julho de 2004
AES Tietê	69,62%	6,99%	161, de 1º de julho de 2004
Duke	70,82	8,60%	162, de 1º de julho de 2004
Furnas	91,64	11,58%	163, de 1º de julho de 2004

* Aplicável a partir do cumprimento de suas obrigações de adimplemento intra setoriais

ITAIPU

A Resolução ANEEL N° 677, de 23 de dezembro de 2003 fixou a tarifa para o repasse da potência oriunda de ITAIPU pela Eletrobrás no montante em Reais equivalente a US\$ 17,8474/KW, aplicável aos faturamentos realizados a partir de 1º de janeiro de 2004.

No reajuste tarifário de 4 de julho de 2004, o dólar utilizado para o cálculo da tarifa foi de 3,1075 (30/06/04), representando um aumento de 8,2% em relação ao dólar utilizado para o reposicionamento tarifário de 4 de julho de 2003 (R\$/US\$ =2,872).

TRANSMISSÃO, CUST E CONEXÃO

A Resolução Normativa n° 70, de 30 de junho de 2004, estabeleceu o valor das tarifas de uso das instalações de transmissão de energia elétrica para a Rede Básica dos Contratos Iniciais e para o transporte de Itaipu.

Rede Básica	Resolução Normativa n° 307 de 30/06/2003	Resolução Normativa n° 70 de 30/06/2004	V%
Tarifa Mensal R\$/MW	6.935	7.684	11%

Transporte Itaipu	Resolução Normativa n° 307 de 30/06/2003	Resolução Normativa n° 70 de 30/06/2004	V%
Tarifa Mensal R\$/MW	2.776	2.971	7%

CUST

Contrato do uso do Sistema de Transmissão – contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais. A Resolução Normativa nº 70 de 30/06/2004 homologou as tarifas de cada barramento do período tarifário de julho/2004 à junho/2005. O reajuste médio foi de 62%

CONEXÃO

A Resolução Homologatória nº 165 de 01/06/2004 estabeleceu o valor da receita anual referente às instalações de conexão da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – CTEEP

Conexão	Res. nº 324 De 03/07/2003	Res. Homologatória nº 165 de 1/07/2004	V%
Valor Anual (R\$ mil)	177.846.707,60	153.785.681,92	-13%

A partir de 2004 alguns componentes dos encargos de conexão foram transferidos para a CUST, o que explica a redução do valor a ser pago de conexão no período tarifário de 2004-2005 pela Eletropaulo.

CUSD

Contrato de Uso do Sistema de Distribuição – encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz através da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede. A Eletropaulo tem contratos de uso da rede (CUSD) com a CPFL/Piratininga e a Bandeirante Energia, conforme valores discriminados abaixo:

CUSD	Res. nº 677e 688 de 27/12/2001 Período tarifário 2002-2003	Res. nº 565 e 566 de 17/06/2003 Período tarifário 2003-2004	V%
Valor Anual (R\$ mil)	37.701	51.837	37%

NOVO MODELO DO SETOR ELÉTRICO

Com a publicação do Decreto n. 5.163 em 30 de julho de 2004, o Governo regulamentou a comercialização de energia elétrica e o processo de outorga de concessões e de autorizações de geração de energia elétrica.

Devemos destacar que existe ainda a necessidade da efetivação de toda a regulamentação proposta onde a ANEEL deverá expedir atos quanto a: convenção do mercado, regras de comercialização e os procedimentos de comercialização.

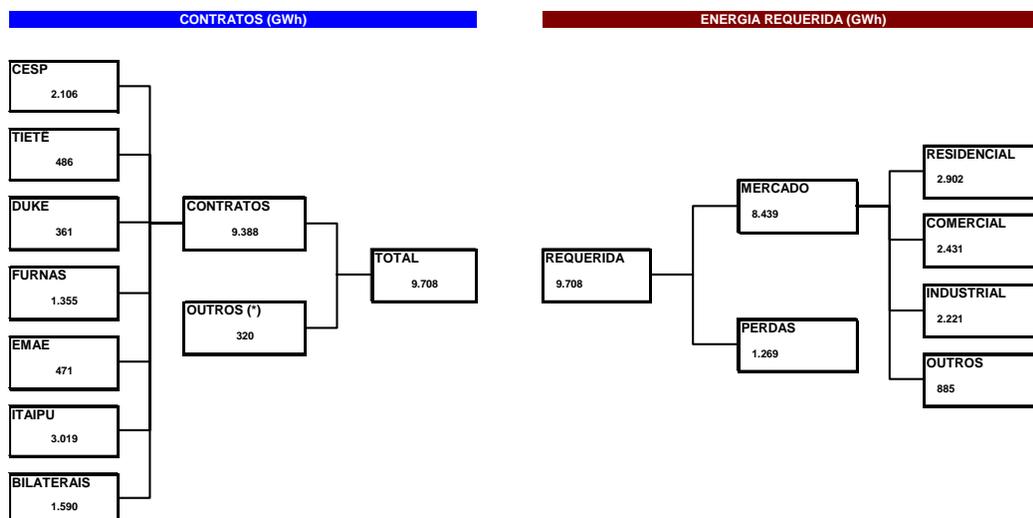
Apesar da necessidade do detalhamento descrito acima já existe o comando legal determinando que:

- 1) A Distribuidora deverá contratar 100% de seu mercado;
- 2) A contratação deve ser realizada no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e no Ambiente de Contratação Livre (ACL);
- 3) Esta contratação deve ser realizada através de leilões;
- 4) Os leilões devem promover a oferta de energia nova, com contratos de 15 a 30 anos iniciando a partir do terceiro ou do quinto ano da contratação (A-3 e A-5); de energia existente, com contratos de 5 a 15 anos iniciando no ano seguinte da contratação (A-1) e ainda através de ajustes com contratos de até 2 anos iniciando a partir do quarto mês da contratação.

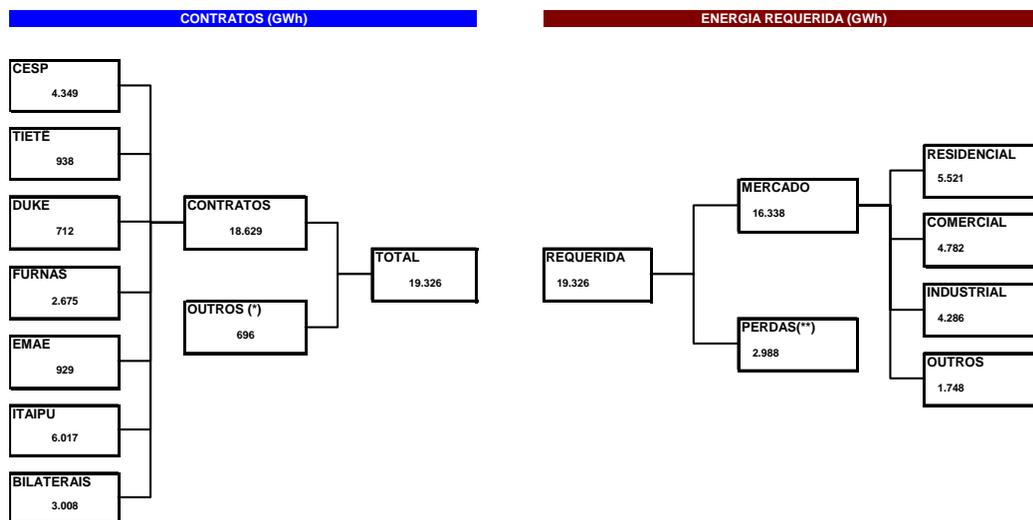
As liquidações no MAE do 2º Trimestre de 2004 se realizaram conforme o cronograma estabelecido. O resultado da Eletropaulo neste período está resumido no quadro ao lado. É importante frisar que os valores referentes ao ESS (Encargos de Serviço do Sistema) fazem parte da CVA.

LIQUIDAÇÕES MAE – 2004				
Mês	TOTAL	ESS (R\$ mm)	MAE (R\$ mm)	DATA DA LIQUIDAÇÃO
março-04	-3.454.26	-1.419.75	-2.034.50	06/05/200
abril-04	-3.337.69	-1.298.00	-2.039.69	03/06/2004
maio-04	-2.775.16	-758.26	-2.016.90	05/07/2004
TOTAL	-9.567.12	-3.476.01	-6.091.10	

BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE Abr a Jun 2004



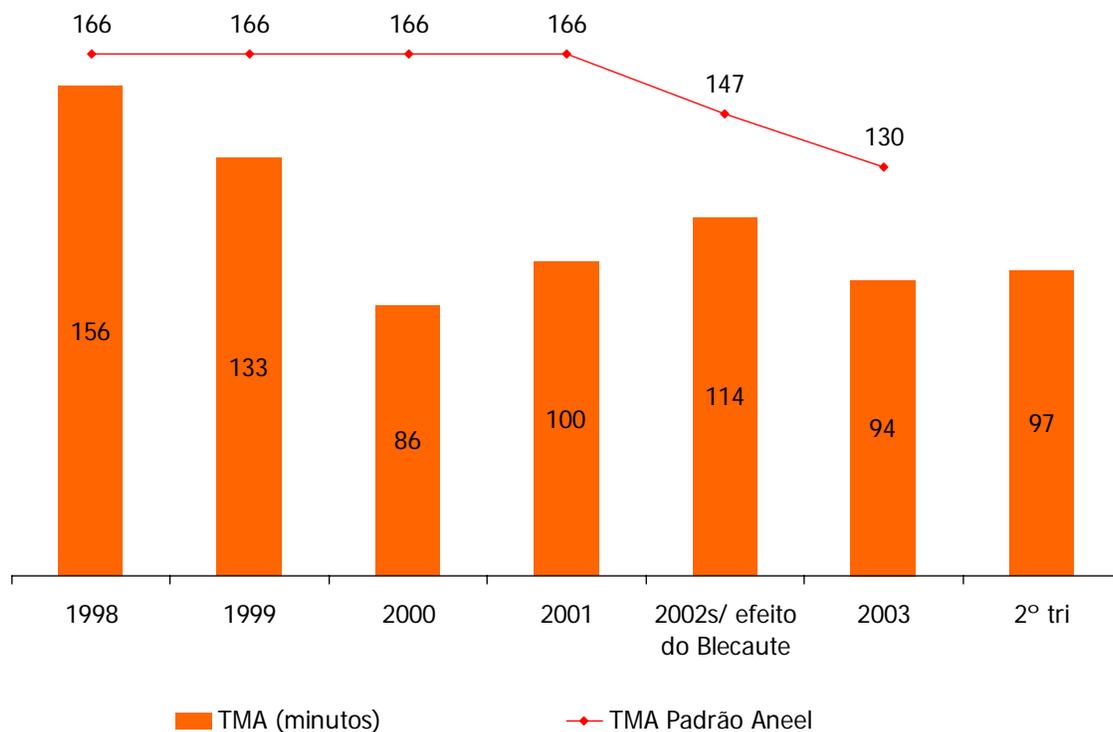
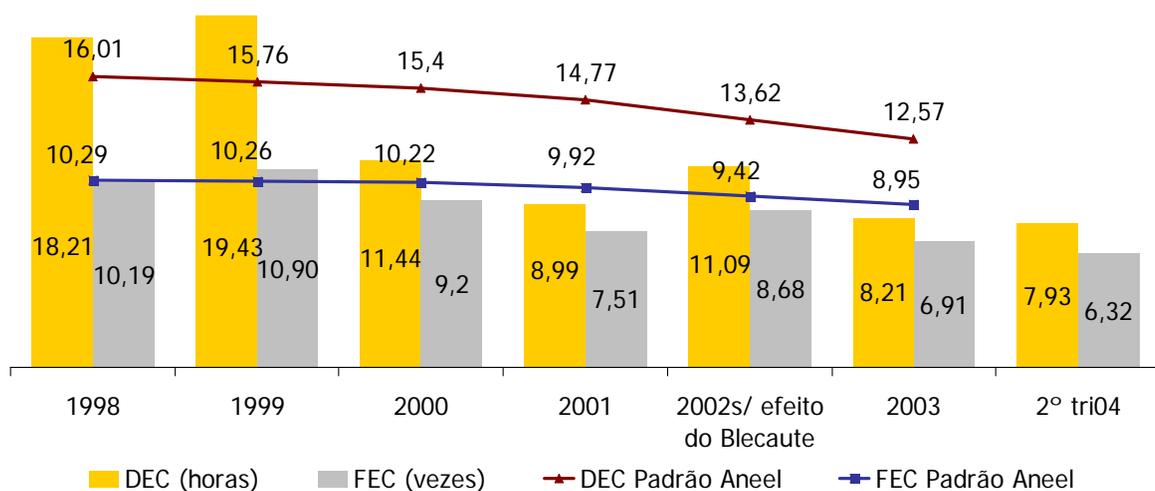
BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE Jan a Jun 2004



Observações:

(*) Montantes dos contratos no MAE e Contratos Bilaterais de Curto Prazo

(**) Média móvel últimos 12 meses = 13,25% sem perdas da rede básica. As perdas globais dividem-se em: técnicas – 5,6% e comerciais – 7,65%



A partir de 2004 a Aneel estará avaliando em separado cada conjunto do sistema da Eletropaulo. Isto significa que mais de 54 conjuntos terão seu próprio Padrão Aneel máximo de DEC, FEC e TMA. Sendo assim, não existe mais um Padrão Aneel dos indicadores de qualidade para a Eletropaulo com um todo.